

# A Comunidade

*Uma história de aventura e amizade*

Pâmela Ferraz

Pâmela Ferraz

Um livro que relata a história de adolescentes que aprenderão a verdadeira razão da amizade em condições não desejáveis.

<b>Capítulo 1: a viagem.....</b>	<b>7</b>
<b>Capítulo 2: procurando a saída.....</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo 3: o sucesso da casa.....</b>	<b>18</b>
<b>Capítulo 4: pedindo ajuda.....</b>	<b>27</b>
<b>Capítulo 5: a surpresa.....</b>	<b>32</b>
<b>Capítulo 6: à volta para casa.....</b>	<b>39</b>
<b>Capítulo 7: a boa noticia.....</b>	<b>40</b>

Uma simples mata com simples vegetações  
pode revelar grandes segredos...

*Dedicatórias:*

*Quero dedicar este livro a minha melhor amiga que não permitiu escrever seu nome, mas que me abriu a porta da inspiração.*

# Capítulo 1: a viagem

Tudo começou quando a escola deu permissão para a 8ª Serie fazer uma viagem ao parque ecológico. Eram 45 alunos essa sala era dividida, tinha os meninos brigões, tinha aqueles que só iam para escola para fazer bagunça e aqueles muito chatos, em relação às meninas elas eram divididas em As meninas metidas e valentonas que eram comandadas pela Tamara e o pequeno trio Paloma, Jaqueline e Daiane e depois a Caroline e Isis que se consideravam inteligente acima de todos. No dia da viagem o professor Julho ficou responsável pela 8ª serie, ele contou todo mundo e começou a viagem, o motorista quis chegar mais rápido no parque e desviou o caminho certo entrando em uma mata no meio do nada.

Então o ônibus começou a dar uns tremeliques e fazer barulhos esquisitos então de repente ele parou:

--- Fiquem quietos --- disse o professor.

--- Aonde o senhor vai?--- disse um aluno.

--- Vou ver o que aconteceu---respondeu.

O motorista disse para o professor que o ônibus tinha quebrado e que estavam em uma mata no meio do nada, então o professor saiu em busca de ajuda.

--- Cadê o professor?--- perguntou um aluno

--- Ele já volta--- respondeu o motorista.

Passou-se 30 minutos e nada do professor, o motorista,

estava ficando vermelho e soluçando , caiu no chão. Então o João começou a mexer no motorista que não reagia:

---Oh meu deus, ele morreu --- disse o João tremendo.

Durante 5 segundos ninguém fez nada, ninguém se moveu. Então começou a gritaria e a Paloma disse baixinho para a Jaqueline:

---Jaqui vai pegar nossas coisas se não vão sumir no meio desse tumulto.

---Tá --- respondeu a Jaqueline enquanto olhava para ver o que aconteceu.

E lá no fundão a Tamara gritou:

--- É o seguinte... o motorista morreu e agora?

--- Vamos esperar o professor--- respondeu a Isis chorando.

--- Tá na cara que ele não volta mais--- disse a Tamara

Então a Daiane disse:

--- É melhor a gente se dividir em grupos para acharmos uma saída.

Tamara disse:

--- Quem quer ser do meu grupo?

Quase toda a sala fez uma fila atrás dela, menos a Paloma, Jaqueline, Daiane, Isis, Caroline, Paulo e o Gabriel (Gabriel e o Paulo eram alunos exemplares) de 45 alunos apenas sete não foram para a fila da Tamara.

Então a Tamara disse:

--- Carlos você não vai ficar no nosso grupo

--- Por quê? --- respondeu ele.

--- Porque você é o mais idiota da sala, vai lá ao grupo.

Da Paloma já que você a ama.

--- Paloma me deixa entrar no seu grupo? – disse ele

--- Não Carlos, você só faz idiotice – respondeu Paloma. Carlos então começou a chorar, ele era bagunceiro, todos o achavam idiota, e ainda por cima era apaixonado três anos por Paloma que nunca te deu uma chance. Então Paloma disse:

--- Para de chorar, você é muito chato mesmo, vai entra no nosso grupo.

--- Obrigado, amor.

--- Amor nada cala a sua boca antes que eu mude de ideia.

O grupo da Tamara pegou suas coisas e sumiram no meio da mata, todo mundo estava assustado com a morte do motorista, mas tinham que seguir em frente.

Eles se sentaram embaixo de uma árvore e começaram a refletir:

--- Sinistro – Disse a Jaqueline

--- Ai meu Deus, o que a gente faz? –disse a Paloma.

Conversaram um pouco, e seguiram o caminho , andaram, andaram e andaram até que acharam um lugar perfeito, que tinha um pequeno lago, grama baixa, e algumas árvores frutíferas.

--- Amém e amei, eu não aguentava mais esses insetos me picando – disse a Isis.

--- Gente daqui a pouco vai anoitecer, e eu estou morrendo de fome – disse a Paloma procurando algo em sua mochila.

--- Acho que ninguém aqui sabe fazer fogo né? – disse a Carol.

--- Claro que não, alguém trouxe fosforo por acaso? – disse a Paloma

--- Eu trouxe amore – respondeu Carlos.

--- Repita “amore” de novo e eu coloco fogo em você – respondeu Paloma.

Então os adolescentes com muita dificuldade conseguiram fazer uma fogueira e naquela noite apenas comeram o que tinham nas mochilas.

--- Estou com sono vou dormir – disse Isis.

--- Ah eu também – respondeu Daiane.

Eles então improvisaram um colchão no chão, uns com seus cobertores, pois iriam ficar dois dias em São Paulo e já foram preparados e outros não.

No dia seguinte Gabriel foi o primeiro a acordar e acordou os outros.

--- Levanta cambada temos que sair dessa mata – disse Gabriel.

--- E você acha que vamos conseguir sair daqui? – disse Paloma espreguiçando.

--- Eu quero voltar pra casa – disse Jaqueline.

--- Todos nós queremos Jaki – respondeu Daiane abraçando ela e a Paloma.

--- Mas vamos lá galera não é o fim do mundo – disse Paloma se afastando de Daiane.

--- Como consegue ficar tão tranquila? – perguntou Paulo.

--- Quem disse que estou tranquila? Não adianta ficar triste isso não vai resolver a irresponsabilidade de um motorista, e isso levou a sua morte, querem morrer também?

## Capítulo 2: procurando a saída

A Paloma foi com as meninas encontrar um jeito de sair da mata por um lado e os garotos do outro , percebendo então que não havia jeito de sair da mata elas voltaram, para o lugar onde acamparam. Os meninos também não haviam achado uma saída:

--- Droga – disse Carlos já irritado.

--- Não vai adiantar nada reclamar. -- disse Gabriel.

--- Garotos o jeito é a gente passar a noite aqui, até que algum venha nos resgatar, por isso não descarreguem seus celulares com bobeira, talvez alguém nos rastreie.

-- Disse a Paloma.

Os garotos foram atrás de pequenos galhos para a fogueira e as meninas foram colher frutas já que era o único alimento disponível naquela mata, disse a Daiane:

--- Ei, vamos voltar lá no ônibus talvez a gente ache alguma coisa lá.

E todas concordaram, chegando lá elas deram de cara com o corpo do motorista que já estava em decomposição:

--- Oh , meu deus que horror – disse a Carol tampando imediatamente seus olhos.

Elas pegaram a carteira do motorista, maleta de primeiros socorros , com muita dificuldade as poltronas de alguns bancos do ônibus e uma mochila.

--- Essas poltronas são enormes e confortáveis vai dar pra eu dormir hoje tranquila. ---Disse Isis abanando seu rosto.